

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**SUELLEM SLEMBARSKI DE ASSIS**

**BOLSA FAMÍLIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR DE  
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA.**

**CURITIBA**

**2016**

**SUELLEM SLEMBARSKI DE ASSIS**

**BOLSA FAMÍLIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR DE  
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA.**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Ms. Elisângela Iargas Luzviak Mantagute

**CURITIBA**

**2016**

# **BOLSA FAMÍLIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA.**

**Suellem Slembariski de Assis**

## **RESUMO**

A partir de observações e análise de históricos escolares e relatórios finais de estudantes entre os anos de 2011 até 2015 de uma escola municipal do município de Guarapuava - PR, analisamos a quantidade de alunos beneficiários do Programa Bolsa Família, bem como a frequência escolar e se o programa governamental auxiliou no desempenho e permanência dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Integra a pesquisa os dados relativos às matrículas efetivadas nos últimos 5 anos (entre 2011 e 2015) para delimitar o corpus de estudos e por considerar que o Programa Bolsa Família que foi criado em 2003, está plenamente consolidado, e abrange todo território nacional. Optamos por verificar o histórico de desempenho e percentagem de frequência dos 14 alunos beneficiários matriculados no 5º ano em 2015 e com base nestes dados, resgatar todo o histórico progresso dos indivíduos, para obter um recorte significativo quanto à importância do Programa Bolsa Família para a melhoria da frequência e desempenho dos alunos favorecidos.

**Palavras-chave:** Bolsa Família. Permanência na escola. Desempenho escolar.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na pesquisa aqui descrita proponho-me a analisar o número de crianças com família beneficiária do Programa Bolsa Família, bem como a frequência escolar e se este programa governamental auxilia no desempenho e permanência dos alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental na escola. Para a coleta de dados foi utilizada, pareceres de acompanhamento pedagógico e histórico escolar, em relatórios finais dos estudantes entre os anos de 2011 até 2015 de uma escola municipal de Guarapuava, listas de estudantes beneficiários na escola entre 2011 e 2015, além de ferramentas governamentais para a pesquisa bibliográfica.

Integra a pesquisa os dados referentes as matrículas efetivas dos últimos 5 anos (entre 2011 e 2015) para delimitar o corpus de estudos e por considerar que o Programa Bolsa Família foi criado em 2003 está plenamente consolidado, abrangendo todo território nacional. Optou-se por analisar o histórico de desempenho e frequência dos 14 alunos beneficiários matriculados no quinto ano em 2015 e a partir desses dados, recuperar todo o histórico progresso de cada um dos envolvidos, para obter um recorte significativo, quanto a importância do Programa Bolsa Família para a melhoria da frequência e desempenho dos alunos favorecidos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Localizada no centro-sul do estado do Paraná, Guarapuava está no trajeto entre a cidade de Curitiba e Foz do Iguaçu. A cidade se destaca no segmento agrícola, madeireiro e de produção de grãos, com população de 167.328 habitantes, Guarapuava é a 57ª cidade do Paraná com o menor percentual de analfabetos, proporcional ao número de habitantes segundo o IBGE, 2010<sup>1</sup>, de toda população, 6% não sabem ler nem escrever. Conforme o censo de 2010 aproximadamente 3% da população guarapuavana encontrava-se em extrema pobreza, dados do Portal da Transparência do governo federal, revela que no início do ano de 2016<sup>2</sup> o município contava com 8.433<sup>3</sup> famílias atendidas pelo Programa, sendo transferido naquele ano o valor correspondente a R\$5.769.254,00. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Social, ainda em 2010 cerca de 3,3% das crianças de 6 a 14 anos estavam fora da escola.<sup>4</sup> Guarapuava contava com 25.903 matrículas efetuadas no ensino fundamental em 2015, segundo o censo educacional, conta com 89 escolas de ensino fundamental municipais e 71 unidades escolares que ofertam educação infantil<sup>5</sup>.

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.redesuldenoticias.com.br/home.asp?id=39322> acesso em 21/07/2016.

<sup>2</sup> Disponível em [https://www.beneficiosociais.caixa.gov.br/consulta/beneficio/04.01.00-00\\_00.asp](https://www.beneficiosociais.caixa.gov.br/consulta/beneficio/04.01.00-00_00.asp) acesso em 21/07/2016.

<sup>3</sup> Disponível em <http://pr.transparencia.gov.br/tem/Guarapuava> acesso dia 21/07/2016

<sup>4</sup> Disponível em <http://ivs.ipea.gov.br/ivs/pt/consulta/> Acesso em 20/07/2016.

<sup>5</sup> Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/painel/educacao.php?lang=&codmun=410940&search=parana|guarapuava|info%EF1ficos:-escolas-docentes-e-matr%EDculas-por-n%EDvel> Acesso em 20/07/2016

### Programa Bolsa Família: histórico

O Programa bolsa família criado em 2003, e no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, unificou programas anteriores, a maioria desenvolvida ainda na gestão de Fernando Henrique Cardoso, como: Programas Bolsa Escola, Bolsa Alimentação e Auxílio gás, de acordo com a Lei 10.836 de 09 de janeiro de 2004 (BRASIL, 2004), o Bolsa Família – BF -tem por objetivos a promoção do acesso à rede de serviços públicos, em especial, de saúde, educação e assistência social; o combate a fome e promoção da segurança alimentar e nutricional; o estímulo à emancipação sustentada das famílias que vivem em situação de pobreza e extrema pobreza e o combate a pobreza.

O PBF hoje é um programa de extrema importância no panorama das políticas sociais no Brasil. Tem um número de beneficiários comparável ao das grandes políticas como as de saúde e educação públicas e a previdência social, que perfazem a espinha dorsal da política social brasileira.(...) São conhecidos os impactos do PBF na redução da pobreza, na diminuição da desigualdade de renda, na maior frequência escolar e na garantia de que as crianças beneficiárias não se submetam ao trabalho infantil como antes. (SOARES; SÁTYRO, 2010, p.35).

Para Soares e Sátyro (2010): O Programa Bolsa Família é produto de políticas de proteção social adotada pelo Brasil nos últimos 40 anos, sobretudo após a Constituição Federal do Brasil, de 1988 (CF/88). “Esta trajetória tem elementos em comum com outros países latinoamericanos, mas também conta com outros que são próprios ao nosso país.” (SOARES; SÁTYRO, 2010, p.24).

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, O programa efetiva a garantia do acesso das famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza aos direitos sociais no campo da assistência social, da saúde e também da educação. Castro e Modesto indicam:

As condicionalidades em educação, saúde e assistência social dão ao Programa um caráter intersetorial e exigem articulação estreita entre diferentes Ministérios, Secretarias de Estado e Secretarias municipais. A construção de procedimentos, normatização e definição claras de papéis permitiu o reforço da atuação intersetorial, possibilitando que o Bolsa Família registre hoje os maiores níveis de acompanhamento de condicionalidades da curta história das transferências condicionadas de renda no Brasil. Sabe-se, hoje, quantas famílias de baixa renda enfrentam dificuldades para ter acesso a serviços de educação e saúde. Temos informação sobre aquelas que, tendo acesso a esses serviços, enfrentam outras dificuldades a ponto de não conseguir, por exemplo, manter seus filhos na escola. E, com as ações de acompanhamento familiar realizadas por meio da rede da assistência social, começamos a

visualizar de perto essas famílias que apresentam maior vulnerabilidade. (2010, p14).

O Programa Bolsa Família é especificado como programa de transferência condicionada, ou seja, estabelece exigências aos favorecidos. Determina frequência escolar de no mínimo 85% para jovens de seis a 15 anos e de 75%, para a faixa de 16 e 17.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa científica constitui-se num “procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas enunciados, por meio do uso adequado de métodos, processos e técnicas”. (GIL, 2002, p. 17). Sendo assim, esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, teórica, utilizando como recurso a pesquisa bibliográfica em um estudo exploratório, ao verificar os benefícios que o programa proporciona para o aprendizado, desempenho e permanência dos alunos beneficiários na escola.

O levantamento bibliográfico, para a análise dos dados utilizou fontes de informações, sendo elas: artigos relacionados à temática, acesso a ferramentas de busca em sites governamentais, histórico de dados da instituição escolar relativos a quantidade de alunos beneficiários. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa para a validade de confiabilidade na sua elaboração foram os estudos bibliográficos, formando um sólido referencial teórico.

As abordagens qualitativas e quantitativas são duas estratégias diferentes para atender um problema de pesquisa. Esta pesquisa tem cunho qualitativo, que permite descrever e dar sentido aos dados de determinado problema, e aceitando certas singularidades, “compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos” (Richardson, 1999, p.80)

Diante do referencial acima, pode-se classificar a presente pesquisa como exploratória, porque tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, e gerar conhecimento sobre a temática, levantando dados referentes à importância do benefício para o aprendizado, desempenho e permanência escolar dos alunos beneficiários. Triviños

(1995) afirma que o estudo científico inicia-se com um tipo especial de classificação, tendo em vista dois fatores: o estado de conhecimento do tema sob investigação e o enfoque que o pesquisador pretende dar ao estudo.

Com a metodologia acima descrita, espera-se que o objetivo da minha pesquisa venha a ser alcançado, ou seja, o interesse em aprofundar meus conhecimentos sobre a importância do benefício Bolsa Família para o aprendizado, desempenho e permanência escolar dos alunos beneficiários na instituição escolar.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

A unidade escolar pesquisada tem localização privilegiada no centro de Guarapuava, permite acesso fácil a alguns parques públicos e centros sociais importantes que enriquecem a formação escolar dos estudantes atendidos nas atividades extraclasse. Esta unidade escolar funciona desde 1996, em dualidade com um colégio estadual, oferta Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Conta com 6 salas de aula, laboratório de informática e sala de artes, dependências administrativas, banheiros, cozinha e quadra de esportes. Desde o ano de 2015 oferece o Programa Mais Educação<sup>6</sup>, no contraturno, em um local distinto, em parceria com a Diocese de Guarapuava para a utilização de um espaço destinado a projetos.

Segundo seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola atende alunos de diversos bairros das imediações e periferia, assim, existe uma significativa heterogeneidade no aspecto socioeconômico e cultural, até 2015 o número de alunos matriculados em situação de vulnerabilidade social era considerado alto, com cerca de 33% de alunos beneficiários do programa Bolsa família, sendo que em 2014 era de 45% e de 48% em 2013 (conforme quadro a seguir):

---

<sup>6</sup> O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, integra o projeto do Ministério da Educação para incentivar a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

Tabela 1

Número de alunos totais e beneficiários de 2011 a 2015									
2011		2012		2013		2014		2015	
Total	beneficiários	total	Benef.	total	Benef.	total	Benef.	total	Benef.
103	36 (34%)	125	42 (33%)	101	49 (48%)	122	56 (45%)	112	37 (33%)

Fonte: Ficha de preenchimento da frequência do Programa Bolsa Família (BFA) e Estatística de Resultados Finais (anual).

Conforme o PPP (em fase de reestruturação, pois o último data 2001), cerca de 85% do público atendido é proveniente de bairros pobres e distantes. Pouquíssimos alunos moram na região central, estes alunos em vulnerabilidade residem nos bairros mais pobres e distantes da escola, cujas famílias não tem condições de adquirir o mínimo necessário para seu sustento. Alguns alunos vivem em favelas e se alimentam precariamente, o que faz com que frequentem a escola com mais assiduidade. É perceptível que mesmo nos entornos da escola, as famílias que possuem poder aquisitivo um pouco mais elevado, preferem matricular seus filhos em escolas mais centrais, pois essa escola pesquisada, embora situada no centro, atende crianças e jovens de periferia.

Parte destes alunos pertencem à classe média baixa, sendo filhos de pequenos comerciantes, comerciários, industriários, autônomos, entre outros. Embora de baixo poder aquisitivo, procuram suprir as necessidades materiais das crianças e acompanham sua escolaridade, participam das reuniões, procuram manter contato com as professoras, direção e supervisão, enfim, se fazem presente.

O nível de escolaridade da maioria absoluta dos pais é baixo (segundo o PPP de 2001) ficando entre as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, portanto, sentem dificuldade em auxiliar os filhos em casa, na realização das tarefas, pesquisas ou em outros casos, não estimulam a escolaridade das crianças com seriedade, sendo necessário que constantemente a escola esteja explicitando a



obrigatoriedade que as famílias têm de manterem seus filhos frequentando as aulas regularmente.

Pesquisando os registros de matrícula de 2016, quanto a escolaridade dos pais, percebe-se que cerca de 80% não terminou o Ensino Médio, e a maioria parou no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, os eventuais pais com Ensino Superior são professores da instituição que matricularam seus filhos. A ocupação desses é em sua maior parte composta de autônomos ou assalariados em pequenas fábricas, e, as mães são domésticas, diaristas, trabalham no comércio ou no próprio lar. Embora muitos desses familiares não tenham completado seus estudos, todos querem que seus filhos permaneçam na escola para chegar ao Ensino Superior.

Quanto a formação docente, todos os professores possuem habilitação para o magistério ou pedagogia e em sua maioria cursam ou possuem especializações e todas estão vinculadas a programas de formação continuada, participando de cursos de aperfeiçoamento como encontros e seminários ofertados com regularidade pela mantenedora municipal.

Para tanto, utilizou-se de quadros demonstrativos para indicar a participação do Programa Bolsa Família na realidade escolar.

A seguir, exploraremos o número de alunos matriculados em cada série/ano, de 2011 a 2015, a quantidade de alunos beneficiários, o número de alunos retidos no ano/série e destes, quantos eram beneficiários do Programa Bolsa Família.

### 1º ano<sup>7</sup>

Tabela 2

Ano	Total de alunos matriculados	Beneficiários do Bolsa família	Número de alunos reprovados	Beneficiários reprovados
2011	20	5	1	0
2012	17	1	0	0
2013	14	3	1	0
2014	13	2	Não há reprovações no 1º e 2º ano que por tratar-se de ciclos conforme a Lei	
2015	20	0		

<sup>7</sup> Possíveis divergências entre a quantidade de alunos apresentados nesta tabela e o número total de alunos por ano da tabela 1 ocorrem, pois, as fichas de acompanhamento do Programa Bolsa família datam o início do segundo semestre de ano e o número total da tabela 1 foram coletados ao final de cada ano letivo, podendo assim, ocorrer transferências e casos de evasão que não são abordados nesta pesquisa.

			municipal 9394/96 onde aplica-se a progressão automática.	
Total de alunos	84	11	2	0

Fonte: Ficha de preenchimento da frequência do Programa Bolsa Família (BFA) e Estatística de Resultados Finais (anual).

No quadro acima vemos que em 2011 dos vinte alunos matriculados, cinco eram beneficiários, houve uma reprovação, mas até 2013, antes da proposta de ciclos, nenhum aluno beneficiário foi reprovado.

Alunos por turma: 2º ano

Tabela 3

Ano	Total de alunos matriculados	Beneficiários do Bolsa família	Número de alunos reprovados	Beneficiários reprovados
2011	19	6	3	0
2012	25	17	8	1
2013	19	10	5	0
2014	23	11	Não há reprovações no 1º e 2º ano que por tratar-se de ciclos conforme a Lei municipal 9394/96 onde aplica-se a progressão automática.	
2015	12	3		
Total de alunos	98	47	16	0

Fonte: Ficha de preenchimento da frequência do Programa Bolsa Família (BFA) e Estatística de Resultados Finais (anual).

Merece destaque aqui, a quantidade de alunos beneficiários no ano de 2012, 68% em relação a 2015 com 25%.

Essa queda, segundo Tereza Campello em seu artigo: uma década derrubando mitos e superando expectativas contradiz o mito propagado de que a família uma vez beneficiária, acomoda-se e “gera dependência desincentivando o trabalho entre os beneficiários”. (2013, p.17).

Alunos por turma: 3º ano

Tabela 4

<b>Ano</b>	<b>Total de alunos matriculados</b>	<b>Beneficiários do Bolsa família</b>	<b>Número de alunos reprovados</b>	<b>Beneficiários reprovados</b>
2011	28	11	2	0
2012	28	7	4	1
2013	23	9	1	0
2014	26	10	0	0
2015	23	7	4	0
Total de alunos	125	44	11	1

Fonte: Ficha de preenchimento da frequência do Programa Bolsa Família (BFA) e Estatística de Resultados Finais (anual).

O ano de maior reprovações foi em 2015, entretanto, nenhum beneficiário foi retido, nos cinco anos analisados, apenas em 2012 houve uma reprovação dentre os quatro retidos no ano.

Alunos por turma: 4º ano

Tabela 5

<b>Ano</b>	<b>Total de alunos matriculados</b>	<b>Beneficiários do Bolsa família</b>	<b>Número de alunos reprovados</b>	<b>Beneficiários reprovados</b>
2011	36	15	1	0
2012	31	15	7	0
2013	19	16	11	4
2014	35	19	4	0
2015	26	11	1	0
Total de alunos	147	76	24	0

Fonte: Ficha de preenchimento da frequência do Programa Bolsa Família (BFA) e Estatística de Resultados Finais (anual).

No quadro acima percebe-se que no ano de 2013 houve um número elevado de reprovações, entretanto a quantidade de alunos bolsistas reprovados é menor em

relação aos alunos não beneficiários. Outro dado que merece destaque é o fato de que dos 19 alunos matriculados em 2013, 14 eram beneficiários, mais de 73%.

#### Alunos por turma: 5º ano

Tabela 6

Ano	Total de alunos matriculados	Beneficiários do Bolsa família	Número de alunos reprovados	Beneficiários reprovados
2011	Até o ano de 2012 o ensino fundamental encerrava-se na 4º série. <sup>8</sup>			
2012				
2013	26	10	3	0
2014	25	14	1	0
2015	36	15	0	0
Total de alunos	87	39	4	0

Fonte: Ficha de preenchimento da frequência do Programa Bolsa Família (BFA) e Estatística de Resultados Finais (anual).

O quinto ano passou a fazer parte dos anos iniciais o Ensino Fundamental a partir de 2013. Resultante da lei nº 11.274/06, que tornou o Ensino Fundamental com nove anos de duração. Embora seja significativa a quantidade de bolsistas matriculados no quinto ano, entre 2013 e 2015 não houve reprovações.

A seguir, optamos por analisar o histórico de desempenho e frequência dos 14 alunos beneficiários matriculados no 5º ano em 2015 e a partir dos dados, resgatar todo o histórico progresso dos indivíduos, para obter um recorte significativo quanto a importância do Programa Bolsa Família para a melhoria da frequência e desempenho dos alunos favorecidos:

Tabela 6

Ano	2015		2014		2013		2012		2011	
Iniciais do aluno (a)	%	Desempenho	%	Des.	%	Des.	%	Des.	%	Des.
J. L. R. F.	94	Ap.	94	Ap.	91	Ap.	98	Ap.	99	Ap.

<sup>8</sup> Segundo a lei nº 11.274/06 que trata da duração do ensino fundamental, ampliando-o para 9 anos, com matrícula obrigatória aos 6 anos de idade. Alterando os artigos 29, 30, 32 e 87 da LDB nº 9394/96 que dispõe sobre a duração do ensino fundamental.

L. F. S.	99	Ap.	96	Ap.	94	Ap.	93	Ap.	97	Ap.
L. P. B.	89	Ap.	93	Ap.	96	<b>Rep.</b>	93	Ap.	95	Ap.
P. C. D.C.	95	Ap.	88	Ap.	83	Ap.	91	Ap.	92	Ap.
T. R. F.	96	Ap.	95	Ap.	97	<b>Rep.</b>	94	Ap.	99	Ap.
V. C. O.	94	Ap.	93	Ap.	94	Ap.	95	Ap.	98	Ap.
M. V. L. B.	91	Ap.	93	Ap.	92	Ap.	95	Ap.	Não há registros antes de 2012	
W. M.C.	86	Ap.	96	Ap.	95	<b>Rep.</b>	89	Ap.		
A. A.	95	Ap.	94	Ap.	94	Ap.	94	<b>Rep</b>		
N. R. L. B.	94	Ap.	96	Ap.	92	Ap.	95	Ap.		
D. H. M.	85	Ap.	90	Ap.	94	Ap.	87	<b>Rep</b>		
W. R. L. S.	77	Ap.	89	Ap.	92	<b>Rep.</b>	Não há registros antes de 2013			
L. G.P.	90	Ap.	95	Ap.	94	Ap.				
E. A. S.	91	Ap.	93	Ap.	Não há registros antes de 2014					

Fonte: Livros de Registro de Classe, Ficha de Percentual de frequência e Ficha de preenchimento da frequência do Programa Bolsa Família (BFA).

Percebe-se entre os estudantes favorecidos apresentam baixos índices de reprovação, dos quatorze beneficiários que cursavam o quinto ano em 2015, não houve nenhuma reprovação, assim como no ano anterior, onde os mesmos alunos, cursando o quarto ano em 2014. Já em 2013, aconteceram os maiores níveis de reprovação, ainda assim, a taxa de alunos bolsistas reprovados foi bem menor se comparados aos não beneficiários. Em 2012, os registros começam a ficar escassos, sem registros de três dos alunos pesquisados inicialmente, entretanto mesmo com onze alunos beneficiários, foram retidos dois alunos. Por fim, em 2011, contamos com a análise completa de seis registros dos quatorze iniciais, e destes, nenhuma reprovação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo nessa pesquisa não foi comparar diferentes escolas, nem de esgotar os estudos e investigações sobre o tema, mas sim analisar uma amostra da realidade ao selecionar uma instituição escolar e seus dados, pois vários estudos e revisões serão inevitáveis, assim como novas providências adicionais até que se estabeleça de fato a inclusão social, entretanto, os resultados desta pesquisa, destacam principalmente os benefícios do Programa Bolsa Família em relação à educação. As condicionalidades do Programa é componente importante para a aproximação das instituições escolares com as famílias, já que exigem algumas condições mínimas de desempenho escolar e de cuidados com a saúde. “Tais

condicionalidades operam como mecanismos de “controle social” sobre as famílias, obrigando-as a adotarem práticas cotidianas nem sempre comuns em seus cotidianos.” (FELICETTI, 2012, p.16)

Ainda quanto aos benefícios do programa instaurado em 2003, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, entre 2003 e 2009, o Programa Bolsa família conseguiu:

(...) reduzir em 27.9 milhões o número de pessoas pobres no Brasil e melhorar as condições de vida daqueles que continuam na pobreza. Mas ainda são milhões de brasileiros a viver com uma renda inferior a  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo. E o enfrentamento dessa situação deve permanecer como um objetivo prioritário da nação. (CASTRO E MODESTO, 2010, p.11).

Assim, propósito pretendido ao integrar em uma mesma unidade a frequência e o desempenho dos sujeitos beneficiários é favorecer a apreensão da importância que o programa tem na vida dos alunos, principalmente para aqueles de níveis socioeconômicos mais baixos.

É importante salientar que não houve casos de frequência inferior a 85%, evidenciando que existe o comprometimento familiar para a manutenção do benefício, visto que a frequência é condição fundamental para continuar a receber o benefício.

Vale destacar que os programas de renda mínima por si só, não garante que o aluno tenha um ótimo desempenho escolar, entretanto, demonstram cumprirem um papel importante na luta para universalizar no Brasil os direitos essenciais dos indivíduos, pois o benefício financeiro que auxilia na compra de materiais escolares, vestimentas e melhor alimentação, aliada às condicionalidades de frequência mínima (85%), acompanhamento nutricional e calendário de vacinação e matrícula na época correta que o programa exige, favorece a aquisição de alguns bens fundamentais e um maior envolvimento das famílias com a instituição escolar, pois os levam a acompanharem os filhos no dia a dia.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL (Governo). **Lei 10.836, de 09 de janeiro de 2004**. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.836.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.836.htm) . Acesso em 05 de ago. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996**. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 05 de ago. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Brasil Sem Miséria**. 2013d. Condicionalidades. Disponível em <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/condicionalidades>. Acesso em 05 de ago. 2013.

CASTRO, Jorge Abrahão de; MODESTO, Lúcia. **Bolsa Família 2003-2010: avanços e desafios**. Brasília- Df: Ipea, 2010. 344 p. (1 vol.).

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) >. Acesso em 05 de ago. 2013.

FELICETTI, Adriana Aparecida. Trevisol, Joviles Vitório. **BOLSA FAMÍLIA E DESEMPENHO ESCOLAR: AVALIAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO SOCIOEDUCACIONAL**. IX ANPED SUL. Seminário de educação e pesquisa da região sul. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, Sergei; SÁTYRO, Natália. O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: DESENHO INSTITUCIONAL E POSSIBILIDADES FUTURAS. In: CASTRO, Jorge Abrahão de; MODESTO, Lúcia. **Bolsa Família 2003-2010: avanços e desafios**. Brasília: Ipea, 2010. Cap. 1. p. 25-56. 1vol.

Escola Municipal Chester Kochanski - Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Projeto educacional. Guarapuava-PR. 2001.

RICHARDSON, Roberto Jary. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais - A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo, Atlas, 1995.